



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II A UM GRUPO DE AMIGOS DOS MUSEUS DO VATICANO

Sala do Sínodo, 29 de Abril de 1982

Caros amigos

É para mim uma grande satisfação dar-vos as boas-vindas esta manhã e agradecer-vos o profundo interesse que estais demonstrando pelos Museus do Vaticano. Tornastes-vos, na verdade, leais amigos e defensores reais num importante aspecto da actividade cultural destinada ao serviço do homem.

Mediante os vossos esforços *para promover o património de arte* conservado no Vaticano, dais eloquente testemunho da vossa estima pela arte e pelo papel que ela desempenha, ajudando a elevar o espírito humano à eterna fonte de toda a beleza.

Na sua constante preocupação de não negligenciar a dimensão espiritual da natureza humana, e de estimular o mundo a elevar o olhar para Deus — Autor e Criador do universo — a Santa Sé acolhe com prazer a vossa *dedicada colaboração* com os Museus do Vaticano no seu empenho por comunicar ao maior número possível de pessoas todos os benefícios culturais desta herança artística de que eles são depositários.

Sinto-me particularmente feliz por o nosso encontro de hoje coincidir com o anúncio oficial da *Exposição do Vaticano nos Estados Unidos*, denominada "As colecções do Vaticano — O Papado e a Arte". Este encontro sem precedentes, que foi promovido pelo Cardeal Cooke após a minha [visita aos Estados Unidos](#), recebeu imediatamente a pronta e generosa cooperação de muitas pessoas notáveis, algumas das quais estão hoje aqui. Esta importante iniciativa, organizada em conjunto pelos Museus do Vaticano e o Museo Metropolitano de Arte de Nova Iorque, em colaboração com o Instituto de Arte de Chicago, e o Museu de Belas-Artes de São Francisco, recebeu igualmente o entusiástico acolhimento das Arquidioceses de Nova Iorque, Chicago e São

Francisco. Estas três Arquidioceses estão todas dignamente representadas aqui, e no caso de São Francisco pelo próprio Arcebispo Quinn. A minha especial gratidão vai para todos os que representam os Museus participantes e de modo especial para os seus respectivos Directores.

Em conformidade com o objectivo da mesma Exposição as obras de arte começarão por mostrar as longas e interessantes relações entre o Papado e a arte ao longo dos séculos. Acima de tudo, estas obras de arte contribuirão para edificar os homens e as mulheres dos nossos dias. Falarão de história, da condição humana no seu desafio universal, e dos esforços do espírito humano para atingir a beleza para a qual é atraído. E, sim! *Estas obras de arte falarão de Deus*, por que falam do homem criado à imagem e semelhança de Deus, e de muitos modos chamarão a nossa atenção para Deus mesmo.

E por conseguinte a história da Igreja repete-se: *a sua estima pela arte e a cultura é renovada neste momento e nesta geração como no passado*. E tudo isto porque, como eu disse na minha primeira Encíclica: "A tarefa fundamental da Igreja de todos os tempos e, de modo particular, do nosso, é a de dirigir o olhar do homem e de endereçar a consciência e experiência de toda a humanidade para o mistério de Cristo..." (*Redemptor Hominis*, 10).

Mediante vós, caros amigos, faço extensiva a minha gratidão a todos aqueles que vos assistem nesta missão de serviço — *um esplêndido serviço prestado através da arte*. Oxalá o vosso entusiasmo vos encoraje e inspire outras pessoas, e que Deus abençoe este projecto e todas as vossas outras actividades meritórias. E que a paz e a alegria do Senhor encha os vossos corações e as vossas casas hoje e sempre. Agradeço-vos mais uma vez.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana